

Ensino Religioso nas igrejas, Ensino de Ciências nas escolas: análise das representações de estudantes em duas escola públicas

Religious Education in churches, Science Education in schools: analysis of students representations in two public schools

Alessandra Guida dos Santos 1

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde/ NUTES/ UFRJ
Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro,
alessaguida@yahoo.com.br

Cristiana Rosa Valença 2

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde/ NUTES/ UFRJ
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca,
crisvalmac@yahoo.com.br

Eliane Brígida Morais Falcão 2

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - NUTES/ UFRJ
elianebrigida@uol.com.br

Resumo

A pesquisa aqui apresentada buscou analisar as representações sociais de estudantes de Ensino Médio em relação à implementação do Ensino Religioso (ER) no currículo escolar. Sabe-se que tal disciplina tem caráter facultativo devendo ser oferecida pelos sistemas públicos de ensino. Investigamos estudantes da 1ª e 3ª séries de duas escolas públicas estaduais de Ensino Médio do Rio de Janeiro. Nossos resultados apontam que os discentes não demonstram interesse pela disciplina e a adesão ao ER é baixa. Nos discursos do corpo discente prevalece a visão de que escola é um espaço laico e que deve estimular o acesso à cultura, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e do conhecimento científico. O Ensino Religioso não configura como relevante nesse contexto.

Palavras chave: ensino de ciências, ensino religioso, representações sociais, ensino médio, escola pública

Abstract

The presented research aimed to analyze the social representations of high school students in relation to the implementation of Religious Education (RE) in the school curriculum. It is known that such discipline is optional and should be offered by public education systems. We investigated 1st and 3rd grade students from two state public high schools in Rio de Janeiro. Our results indicate that the students do not show interest in the subject and the adherence to

the ER is low. In their speeches, the students points out that the school is a secular place and should stimulate access to culture, to the development of cognitive skills and scientific knowledge. Religious Education does not fit as relevant in this context.

Key words: Science teaching, religious education, social representations, high school, public school

Introdução

O Ensino Religioso (ER) é uma disciplina com tem caráter facultativo e, por determinação legal, deve integrar o currículo das escolas públicas o país. No Estado do Rio de Janeiro, o ER é confessional e oferecido aos estudantes no ato da matrícula. Se o discente for maior de idade, ele mesmo pode optar, caso seja menor, seu responsável é quem faz a escolha. Dependendo do número de inscritos na disciplina, as turmas são formadas. Na prática, é observado que devido ao pequeno número de optantes, alguns problemas de ordem técnico-pedagógica surgem necessitando de uma reorganização na dinâmica escolar. Se poucas turmas de ER forem abertas, o professor da disciplina fica com carga horária livre e, por vezes, precisa complementá-la em outra escola ou ser direcionado para atividades extraclasse, o que não é recomendado pela secretaria de educação.

Outro ponto a ser destacado é que essa baixa adesão à disciplina leva a junção de alunos de diferentes confissões religiosas em uma mesma turma causando, por vezes constrangimento e embaraço no decorrer da aula. Os estudantes que não optam pelo ER, geralmente, ficam em tempos vagos, ociosos, pois a maioria das escolas não possui estrutura para manter atividades diversificadas para os mesmos.

Diante do exposto acima, a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC/RJ) tem dispensado esforços na implementação do Ensino Religioso nas escolas da rede estadual. Diversas ações são realizadas em prol da divulgação, organização e sistematização da disciplina nas salas de aula. Podemos citar dentre essas ações, a realização de fóruns com os professores de Ensino Religioso visando organizar as práticas pedagógicas a serem utilizadas, a confecção de um currículo mínimo objetivando estabelecer os principais conteúdos a serem trabalhados e a orientação para que os docentes conversem com os estudantes a fim de mostrar-lhes a relevância que a disciplina pode ter na sua formação, garantindo assim sua adesão. Configura-se assim, um caráter conflituoso e controverso na implantação dessa disciplina no currículo escolar e uma questão vem à tona: há justificativa educacional para investimentos nessa implementação? A quem interessa a implementação do Ensino Religioso no currículo escolar? Aos estudantes?

Segundo Cunha (2016), a justificativa para a inserção do ER no currículo escolar relaciona-se às expectativas de grupos religiosos que percebem na manutenção dessa disciplina nas escolas como uma oportunidade de manter as doutrinas religiosas próximas das questões pedagógicas e a perpetuação do proselitismo. Apesar de todos os esforços dispensados pela Secretaria de Educação para sua execução, o ER tem tido pouca adesão e as escolas enfrentam dificuldades em sua efetivação. Pesquisadores, em seus trabalhos, questionam a legalidade da implementação do Ensino Religioso nos currículos escolares e a sua incompatibilidade com o espaço laico de uma unidade escolar (Cavaliere, 2006; Giumbelli, 2008; Fischmann, 2012; Cunha, 2014).

No que se refere ao ensino de ciências nas escolas, há um problema de demarcação entre a ciência e a religião, e que tomou relevo a partir da aprovação da Lei Estadual 3.459/2000, a qual determinou o ensino confessional religioso nas escolas públicas (Abrantes & Almeida,

2006). A origem do universo, origem da vida, evolução das espécies e reprodução e sexualidade são alguns temas científicos em que pesquisadores têm apontado como mais suscetíveis a expressão de crenças religiosas estudantis, e muitas vezes trazem dificuldades à compreensão e aceitação das explicações científicas (Tidon & Lewontin, 2004; Duarte, 2009; Valença & Falcão, 2012; Natividade & Oliveira, 2013; Santos & Falcão, 2016). Se a separação entre as esferas da ciência e da religião já não é clara para os estudantes a inclusão do ensino religioso dificulta ainda mais esta distinção.

Assim o que se tem visto, é um apoio, baseado na legislação em vigor, para o ensino confessional religioso, o qual inclui a ótica do pensamento religioso para temas explicados pelas ciências.

Em todo esse contexto de debates e tensões acerca de pressões para a implementação do ER identificamos a ausência dos estudantes: o que pensam da introdução dessa disciplina no cotidiano de suas atividades escolares? Por que não ouvi-los? A adolescência é um período onde ocorre a construção da identidade pessoal recebendo, para isto, influência de fatores interpessoais e culturais (Schoen-Ferreira & Silveiras, 2008). Neste período, o adolescente já é capaz de exprimir com clareza opiniões, expressar concordância ou não com determinadas atitudes.

Considerando isto, o objetivo de nossa pesquisa foi investigar a baixa adesão dos estudantes ao ER, mesmo quando os responsáveis são os optantes, e buscar dados no corpo discente que pudessem trazer luz aos fatos. Buscamos ouvir dos alunos suas opiniões e, a partir dos resultados, estabelecer reflexões acerca do ER, da laicidade na educação e suas implicações no ensino de ciências.

Metodologia

Nossa investigação procurou metodologicamente estabelecer um caminho para buscar, entre os estudantes, tanto o perfil de adesões ao Ensino Religioso quanto a expressão de suas ideias, pensamentos ou avaliações tendo em vista à inclusão do Ensino Religioso no contexto de sua formação escolar.

Coletamos os dados através de um questionário estruturado com questões fechadas que abordaram idade, série, sexo, questões relativas à opção pelo Ensino Religioso e questões abertas que permitiram a livre expressão dos discentes quanto às formulações propostas.

Fizemos aos estudantes algumas perguntas que nos permitiram identificar e compreender mais sobre algumas questões que envolvem a referida disciplina. Neste trabalho exploramos a pergunta: *Qual é a sua opinião sobre a oferta de Ensino Religioso no Ensino Médio?*

O objetivo desta pergunta foi identificar as percepções dos estudantes em relação à inserção do Ensino Religioso no currículo escolar buscando a livre expressão dos discentes para analisar sua representação social a respeito do Ensino Religioso.

Utilizamos a teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003) como referencial teórico porque esta abordagem permite uma aproximação das construções ideológicas dos estudantes, que se refletem de maneira coletiva. Estas construções nos levam a conhecer e analisar a visão de mundo trazida por estes jovens e presentes em seu grupo social.

Segundo Moscovici, as Representações Sociais orientam o padrão de conduta de um grupo, pois reproduzem comportamentos e relacionam-se com o meio, além de se apresentarem como uma maneira de interpretar e pensar a realidade na qual aquele grupo está imerso.

Para a análise quali-quantitativa das representações sociais dos estudantes, utilizamos a metodologia do discurso do sujeito coletivo – DSC, (Lefèvre & Lefèvre, 2003). O DSC nos permite captar as representações dos sujeitos pesquisados, entendendo-as como construções sociais de grupos que adotam e professam sistemas de crenças, valores e ações em um contexto social típico. Segundo os autores, as pessoas e a coletividade têm ideias, opiniões e valores, e, quando estas manifestam um pensamento sobre algo, elas estão usando um ou vários discursos sobre o tema.

A técnica baseia-se em buscar as expressões-chave de cada um dos depoimentos, tendo em vista que essas expressões transmitem os significados que os sujeitos atribuem ao tema investigado ou proposto. Às expressões chave semelhantes de todas as respostas ou depoimentos é associada uma ideia central que resume o sentido ou significados daquelas expressões. Os sujeitos podem atribuir mais de um significado ao tema que lhes foi proposto. Todos esses significados aparecerão expressos por um discurso coletivo específico. Cada ideia central é, portanto, um discurso do sujeito coletivo que lhe corresponde. Agrupando-se as expressões-chave de cada ideia-central ou categoria de sentido comum, compõe-se, com tais expressões, um discurso do sujeito coletivo utilizando para isso recursos narrativos (basicamente conectivos linguísticos como "também", "ou seja", "ainda", etc.) que não agridam de nenhum modo os sentidos de cada depoimento individual.

Cada discurso reflete, em forma narrativa, um dado pensamento ou posicionamento coletivo e expressa a representação social do grupo que se pronunciou sobre o tema pesquisado. O discurso do sujeito coletivo é redigido na primeira pessoa do singular, como se um sujeito de discurso, que também é um sujeito social, estivesse falando por uma coletividade de sujeitos que pensam de modo semelhante.

Realizamos nossa pesquisa em duas escolas estaduais (A e B). Ambas oferecem aos estudantes e docentes instalações que permitem a elaboração de atividades escolares diversificadas. A Escola A atende, quase que exclusivamente, a estudantes de um complexo de favelas localizado na periferia da cidade do Rio de Janeiro.

No período em que a pesquisa foi realizada, a Escola A, ainda estava no início do processo de implementação do Ensino Religioso e não possuía turmas dessa disciplina, enquanto que a Escola B estava em processo mais avançado e apresentava turmas de ER.

As duas escolas são semelhantes quanto ao perfil de estudantes de um amplo conjunto de escolas estaduais da cidade do Rio de Janeiro, e que se encontram em processo diferenciado de implementação do Ensino Religioso.

Resultados

Os resultados estão relatados na Tabela 1, onde se apresenta o perfil das crenças religiosas dos investigados. Nos Quadros 1 e 2 estão expostos os discursos que configuram, nas duas escolas, as Representações Sociais dos discentes acerca da implementação do Ensino Religioso no currículo do Ensino Médio.

Os questionários foram aplicados nas primeiras e terceiras séries do Ensino Médio de cada escola investigada, pois pretendíamos nos ater aos anos iniciais e finais para observarmos se haveria mudanças significativas nas Representações Sociais dos estudantes. O grupo pesquisado constituiu-se de 214 estudantes na escola A (1ª série – 87, 3ª série – 127) e 267 na escola B (1ª série -133, 3ª série – 134).

Apurou-se que um perfil religioso semelhante nas duas escolas: a maioria dos estudantes declarou possui crenças religiosas (Tabela 1). Católicos e evangélicos (de diferentes denominações) tiveram um maior número de adeptos, seguidos de estudantes com crença em Deus, porém sem adesão a instituição religiosa. Ateus e adeptos das religiões afro-brasileiras ou kardecistas juntos somaram cerca de 5% nas duas escolas. Este resultado nos permite afirmar que as crenças religiosas, institucionalizadas ou não, compõem o imaginário dos estudantes e estão em consonância com os dados do Censo de 2010 para a faixa entre 15 e 19 anos (BRASIL, 2010).

Tabela 1- Perfil de crenças religiosas entre os estudantes

Perfil Religioso	Escola A	Escola B
	%	%
Ateu	4,2	4
Católica	32,4	34,3
Candomblé	0,75	0,3
Evangélica	32,2	35,8
Kardecista	1,2	0,3
Umbanda	0,25	1,1
Sem Religião (Crê em Deus)	29	24,2
Total	100	100

A seguir seguem os Quadros dos discursos que compõem a Representação Social dos discentes em relação à implementação da disciplina no currículo escolar que nos permite compreendermos melhor a baixa adesão dos estudantes ao Ensino Religioso nas duas escolas investigadas.

Quadro 1 - Discursos 1ª série

Escola A	Escola B
IC 1 - Ensino Religioso é desnecessário	
Não acho necessário ter aulas de Ensino Religioso porque cada um tem a sua religião. Isso não serve para nada. É uma bobagem (...) Na escola devemos aprender outras coisas e não discutir religião. Escola tem outras coisas importantes para ensinar. Isso é o que eu acho. Para que ensino religioso na escola? Escola é para outra coisa (...). 55,2%	Desnecessário aprender religião. (...) O que isso vai ajudar na minha vida? (...) É errado, pois não precisamos aprender qual religião seguir, pois o Brasil é um Estado laico (...) Não acho legal, porque vai tomar todo o tempo de outras disciplinas que a gente precisa mais (...) Ninguém precisa dessa matéria, ainda mais no ensino médio (...) Não é necessário para a vida profissional do aluno; (...) além do mais, (...) se eu quisesse aprender religião, iria para igreja. Já tem igrejas, templos e cursos sobre o assunto. 69,2%
IC 2 - Ensino Religioso é importante na escola	
Importante, pois esclarecia dúvidas dos alunos e uma matéria nova seria bom. É também razoável quem não conhece a bíblia (...) É bom porque pode mostrar para muita gente que Deus existe. Nunca tive aula desse tipo, mas pode ser que dê certo. Acho interessante (...).	Acho super interessante passar o aprendizado desde criação até o mundo de hoje (...) e bom para podermos aprender melhor sobre religião e respeitar a religião do próximo. É mais uma matéria que se aprende para compreender melhor a religião...(...) Acho bem legal porque têm alunos que não acreditam em Deus.

12,6%	14,3%
IC 3 - Ensino Religioso não é valorizado nas escolas	
Acho importante, mas aí nem todos acham a mesma coisa que eu, ninguém dá a mínima(...) 2,3%	Discurso não expresso
IC - 4 Ensino Religioso fala apenas do catolicismo	
Bom para quem é católico, mas para quem tem outras religiões não é legal, pois o Ensino Religioso só aprende coisas da Igreja Católica (...) 1,2%	Discurso não expresso
IC - 5 Não sei; tanto faz	
Nenhuma. Sempre estudei em colégio particular, não tive essas aulas e nunca achei nada demais. Não sei explicar(...) 16%	Nunca tive aula de religião, não sei que matéria é essa, sobre o que fala, por isso, não acho nada. Não tenho o que falar sobre isso (...). 14,3%
IC 6 - O Ensino Religioso é importante para ampliar a cultura e conhecer a história das religiões	
Bom porque iríamos nos aprofundar mais em todas as religiões e porque as pessoas tem que saber de tudo um pouco (...) pra ficarmos bem informados com esse tipo de coisa (...) Saber sobre tudo nunca é demais (...) Bom para conhecer mais sobre cultura e religião. 9,2%	Ótima ideia aprendermos as outras religiões, apesar da nossa e não ficarmos sabendo só o que a nossa família nos forçou a saber, (...) além disso, é bom porque têm que saber as duas maneiras sobre como existiu o mundo e os seres vivos e nos traz mais cultura. 2,2%

Quadro 2 - Discursos 3ª série

Escola A	Escola B
IC 1 - Ensino Religioso é desnecessário	
(...)É desnecessário. Sou contra, pois cada aluno com sua religião. (...) Tem igreja pra quê? (...) Acho que o ensino religioso deveria ser na igreja porque na escola existem muitos tipos de religião (...) A religião é uma escolha pessoal e já tenho uma igreja onde discuto sobre a minha própria religião; a igreja serve exatamente para isso (...) Ensino religioso é para ser estudado nas igrejas e templos, terreiros. As igrejas, terreiros estão aí para isso. Isso é inútil, não é levado a sério, pois não é cobrada na vida intelectual. (...) por favor, dê-me paciência, vivemos num estado laico. 73%	(...) É desnecessário porque a religião não vai contribuir em nada, em nenhuma profissão e é muito mais importante música ou teatro para desenvolver o senso de equipe (...)Esta matéria acaba tirando o lugar de uma matéria mais importante. (...)A escola poderia investir em mais aulas de Português e Matemática. Não é certo “forçar” pessoas que não são de uma certa religião estudar sobre ela. (...) Os alunos pensam que já bastam as igrejas e não têm interesse em ter religião na escola. (...) se o país e o estado são laicos, não deveria ter aula da mesma(...)Tem que ser uma opção do aluno e não do responsável. Se pudesse não assistir aula de Ensino Religioso, eu não iria assistir. 77,8%
IC 2 - Ensino Religioso é importante na escola	
Se todos tivéssemos aulas sobre religião poderíamos melhorar nosso comportamento. (...)É bom a partir do momento que o professor apenas explique a matéria, sem interferir na religião dos alunos (...) Talvez fosse uma forma de haver mais respeito e menos ignorância. 16,4%	(...)As pessoas começariam, a respeitar a religião do seu próximo (...)Por eu ser católica, eu gosto de Ensino Religioso. Importante para a vida de aprendizagem de uma pessoa independente de acreditar ou não em Deus(...) 10%
IC 3 - Ensino Religioso não é valorizado nas escolas	
Discurso não expresso	Discurso não expresso

IC - 4 Ensino Religioso fala apenas do catolicismo	
Discurso não expresso	Discurso não expresso
IC - 5 Não sei; tanto faz	
Nenhuma. Não dou opinião nas coisas que envolvem religião. 2%	Não sei, porque nunca tive aula de ensino religioso (...) Prefiro não opinar. 4%
IC 6 - O Ensino Religioso é importante para ampliar a cultura e conhecer a história das religiões	
(...)Aprimora o conhecimento de muitas pessoas porque debate sobre opiniões dos dois lados. (...) Eu me interesse bastante por outras religiões em conhecer mais sobre isso, pois também faz parte da cultura, todas as religiões(...). 8,6%	Importante para que todos possam conhecer um pouco do assunto e (...) para aprendermos culturas (...) É uma boa opção fazer pensar e aceitar; conhecer as diferenças e a cultura das religiões(...). 8,2%

Discussão dos Resultados

A leitura dos Quadros 1 e 2 mostram que não houve diferenças significativas entre as escolas ainda que diferenças sutis entre as séries tenham sido constatadas. A análise do Quadro 1 mostra que o discurso de maior adesão em ambas as escolas e em ambas as séries foi “O ensino religioso é desnecessário”. A formação deste discurso permite algumas constatações: a primeira é de que os estudantes expressam que já há locais para que as doutrinas religiosas aconteçam e a escola, portanto, não é local adequado para isto. A segunda é de que prevalece entre os estudantes a ideia de que o conhecimento gerado pelas aulas de ER de nada serve aos seus propósitos e aos da escola, neste sentido o ER parece está distanciado dos interesses dos discentes que preocupam-se em adquirir conhecimentos que vão impactar seu futuro profissional e facilitar sua entrada no mercado de trabalho. Assim, o ER apresenta um caráter disfuncional, ou seja, é um elemento alheio à prática pedagógica. A terceira constatação é de a partir da visão dos estudantes é possível observar que esses percebem uma contradição entre o que deveria ser o estado laico, no qual o Estado é neutro no que se refere às religiões, e de outro a inserção do ER no currículo da escola pública estadual. Embora se limitem a citar a laicidade, mostram-se incomodados com esta incoerência bem como que estão atentos aos debates que se multiplicam nas mídias acerca da laicidade e temas correlatos.

No DSC 2 “Ensino Religioso é importante na escola” revela-se a percepção de que o ER seria importante por seu caráter moralizante, para ensinar respeito ao próximo, bem como poderia possibilitar o conhecimento da religião por aqueles que não são próximos à ela. No entanto, a 1ª série de ambas as escolas defende um caráter evangelizador do ER, de levar a palavra de Deus e o conhecimento da Bíblia aos estudantes, enquanto que na 3ª série este caráter não aparece sendo o aspecto moral e ético do ER o mais valorizado.

Dois discursos tiveram pequena adesão e foram formados apenas na 1ª série da escola A. O DSC3 “O ER não é valorizado nas escolas” entende que deveria haver incentivo ao ER nas escolas enquanto que no DSC 4 “ER fala apenas do catolicismo” há uma crítica ao ER confessional católico, o qual é oferecido na referida escola. O DSC 5 “Não sei, tanto faz” foi formado por estudantes que nunca tiveram aula de ER e com maior adesão na 1ª série nas duas escolas. Isto pode ser explicado pelo fato dos alunos da 1ª série terem vindo, em sua maioria, de escolas municipais onde o ER não é oferecido.

O DSC6 “O Ensino Religioso é importante para ampliar a cultura e conhecer a história das religiões” aproxima-se do que defendem pesquisadores que propõem a criação de uma disciplina de história das religiões. Deste modo, podemos argumentar se estes aspectos das religiões não seriam melhor e mais adequadamente abordados dentro de disciplinas que já existem, como a sociologia e a história, cujas perspectivas se alinham com esta compreensão em determinados momentos do currículo do ensino médio, visto que compreendem as religiões como componentes de diversas culturas tendo desempenhado importante papel ao longo da história da humanidade.

Considerando o exposto é possível ver nos discursos as características da escola laica. Vimos que os estudantes descartam a necessidade de implementação do ER e que querem uma formação que os permita estar preparados para as disputas do mercado de trabalho e vida profissional e observam a necessidade de investimentos em disciplinas que, segundo eles, estão ligadas à formação intelectual do indivíduo.

A implementação do ER no currículo do Ensino Médio nos parece, diante do quadro aqui exposto, não se enquadrar na rotina de uma escola, além de não apresentar relevância para os estudantes, que dizem muito claramente que em suas religiões existem locais apropriados para o exercício da fé. O ER se apresenta como uma disciplina que não se relaciona com a formação básica de um jovem. Os estudantes representam a escola como um espaço de ensino de ciências humanas, sociais e da natureza. Não incluem ensino religioso.

É importante lembrar que, conforme apontado na Introdução, no ensino de ciências muitos desafios já se fazem presentes por conta das crenças religiosas trazidas para as salas de aula. Por possuírem explicações tanto na ciência quanto nas religiões ou por refletirem valores familiares e religiosos presentes nas visões de mundo dos estudantes temas como origem da vida, evolução das espécies e reprodução e sexualidade enfrentam desafios em seu processo de ensino e aprendizagem. Certamente, ter no ambiente escolar a ótica religiosa para estes temas, quando já se tem espaços das religiões para isto, não parece ser atitude recomendada para o desenvolvimento do pensamento científico.

Além disso, no cenário atual brasileiro o avanço do conservadorismo e o fortalecimento das bancadas religiosas no Brasil tem levado a uma pressão política de diferentes grupos religiosos para se suprimir temas e interferir no currículo escolar, principalmente na área do ensino de ciências, como a educação sexual e as discussões baseadas em estudos de gênero, bem como uma tentativa de incluir a ótica do criacionismo para explicação da origem e evolução das espécies. Exemplos recentes dessa interferência foram a retirada da expressão identidade de gênero da última versão da Base Nacional Comum Curricular, embora constasse no documento apresentado à imprensa dois dias antes; o Projeto de Lei do Programa Escola Sem Partido que propõe, entre outras coisas, que temas que possam ir de encontro às convicções religiosas, políticas e ideológicas dos pais não deveriam ser abordados e o Projeto de Lei do deputado Marcos Feliciano no qual propõe ensinar nas escolas o criacionismo como uma alternativa ao evolucionismo, tema este considerado central e estruturador da biologia.

Se por um lado, os defensores do Ensino Religioso dizem que este contribui para a formação do educando enquanto cidadão, pesquisas contrapõem argumentando que esta formação se dá no conjunto das disciplinas e que nas escolas públicas é determinante para sua qualidade de ensino que sejam professados valores universais éticos e laicos, principalmente porque as instituições escolares são sustentadas pelo Estado e pela contribuição dos cidadãos, daí cabendo ao Estado proteger a liberdade de crença e culto de cada indivíduo fora do espaço escolar (Cunha, 2006; Fishmann, 2013). Fazendo coro com estes autores argumentamos ainda que as tentativas de interferências no currículo somadas ao ensino religioso como disciplina

com espaço na grade curricular legitima a ótica religiosa para temas já considerados desafiadores pelos educadores.

Como se percebe, a discussão sobre a presença do Ensino Religioso nos currículos escolares está longe de se esgotar. Porém, nossos resultados vêm lembrar que lugar de religião é na igreja e lugar de ciência é na escola.

Considerações Finais

A análise dos resultados da pesquisa aqui apresentada nos permite concluir que prevalece entre os estudantes a clara percepção dos objetivos educacionais a serem alcançados durante o Ensino Médio e o Ensino Religioso não configura como um desses objetivos. A representação do espaço escolar dos estudantes revela que a baixa adesão ao ER se justifica tendo em vista que os discentes não encontram relevância na implementação de uma disciplina cujo conteúdo já é abordado nos espaços institucionalizados das religiões e que reconhecem na escola um local para o acesso à cultura, desenvolvimento de habilidades cognitivas e do conhecimento científico. Com base nisto, argumentamos que o ER traz mais dificuldades ao ensino de temas científicos já considerados desafiadores e, somado às interferências no currículo, convergem em um cenário nada profícuo para o ensino de ciências. Dessa forma, concluímos nosso trabalho com o seguinte questionamento: quais as justificativas para a inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar, visto que não se fundamentam nem em argumentos pedagógicos, nem nos interesses dos jovens estudantes, conforme os resultados de nossa pesquisa indicaram?

Referências

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ap&tema=censodemog2010_relig.> Acesso em 22 Jan. 2017.
- CAVALIERE, A. M. Quando o Estado pede Socorro à Religião. **Revista Contemporânea de Educação**, UFRJ, n. 2, jul/dez., 2006.
- CUNHA, L.A. Ensino religioso nas escolas públicas: a propósito de um seminário internacional. **Educação e sociedade**. Campinas, n. 97, set./dez., 2006.
- CUNHA, L.A. Hegemonia e confronto na produção da segunda LDB: o Ensino Religioso nas escolas públicas, **Pro-Posições**, Campinas, vol. 25, n. 1, jan/abr 2014.
- CUNHA, L.A. A entronização do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum, **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 37, nº. 134, jan-mar, 2016.
- DUARTE, L.F.D. alii. (orgs.) **Valores religiosos e legislação no Brasil: a tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos**. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.
- FISCHMANN, R. (ORG). Ensino Religioso em Escolas Públicas: ameaças ao estado laico. **Notandum**. São Paulo, Nº 28, Jan/Abr, 2012.
- FISCHMANN, R. Estado Laico, Educação, Tolerância e Cidadania - para uma análise da concordata Brasil - Santa Sé, São Paulo: **CEMOROC/EDF-FEUSP/FACTASH EDITORA**, 2013.
- GIUMBELLI, E. A Presença do Religioso no Espaço Público: Modalidades no Brasil. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C.; TEIXEIRA, J.V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica**. Caxias do Sul: EDUSC. 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

NATIVIDADE, M.; OLIVEIRA, L. **Novas guerras sexuais: diferença, poder religioso e identidades LGBT no Brasil**. Rio de Janeiro, Garamond, 2013.

SANTOS, A.G. & FALCÃO, E.B.M., CERQUEIRA, R. Praticar Ciência: Estudantes Ensinam como Aprender Teoria da Evolução e Lidar com as Crenças Religiosas. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, p.103-130, 2016.

SCHOEN-FERREIRA, T.H. *et alii*; Desenvolvimento da Identidade em Adolescentes Estudantes do Ensino Médio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), São Paulo, 2008.

TIDON, R.; LEWONTIN, R.C. Teaching evolutionary biology. **Genetics and Molecular Biology**, 27, 1, 124-13, 2004.

VALENÇA, C.R. e FALCÃO, E.B.M. Teoria da evolução: representações de professores-pesquisadores de biologia e suas relações com o ensino médio. **REEC- Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, 11, 2, 471-486, 2012.